

Casamentos prematuros preocupam em Gorongosa

Notícias, Sociedade, 12.02.2018, Págs 05, ed 30, 281

HORÁCIO JOÃO

AS autoridades administrativas do distrito de Gorongosa mostram-se preocupadas com o elevado índice de casamentos prematuros, principalmente nos postos administrativos de Vunduzi, Kanda, Nhathaca e Casa Baiana, sendo que as últimas estatísticas apontam para o registo de 84 casos.

Maioritariamente, as me-

ninas que vivem em união de facto estão entre 13 e 15 anos de idade, sendo já mães e não frequentando a escola.

Manuel Capece, camponês baseado nas encostas da serra da Gorongosa, considera que os casamentos prematuros são a pior forma de violação dos direitos humanos e das crianças, pondo em causa o desenvolvimento psicomotor, privando-as da escola e comprometendo a igualdade de género.

"Há muitas raparigas com bebés aqui, principalmente no regulado de Kanda, que deixaram de estudar" - observou, sugerindo a necessidade de se monitorar a situação.

Joana Jone, de 14 anos de idade, manifestou desejo de continuar a estudar, pese embora reconheça ser irrealizável este sonho, pela necessidade de sustentar seu bebé.

Afirmou que depois de concluir a 3.ª classe o pai orde-

nou que se casasse com um comerciante, numa altura em que a fome assolava a sua casa. Agora, com duas filhas, confessa não ter mais tempo para estudar.

O régulo Kanda garantiu que as autoridades comunitárias locais já trabalham para inverter tal cenário, que, no seu entender, compromete sobremaneira as futuras gerações.

Por seu turno, Manuel Jamaica, administrador de Gorongo-

sa, apontou que o envolvimento do sector da Saúde, Mulher e Acção Social e líderes comunitários, aconselhando os pais e/ou encarregados de educação a combater este mal social, constitui base fundamental.

"No ano passado registámos 84 casos de casamentos prematuros, dos quais 17 foram encaminhados ao tribunal e os restantes resolvidos pacificamente com os líderes comunitários", precisou.